



## **SAÚDE DA MULHER: EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS DO COLO DE ÚTERO NO AMAZONAS**

Maria de Nazaré Silva Bento, Cristiane Ramos de Lima, Suzyelle da Costa Cordeiro



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p851-865>

Artigo recebido em 07 de Março e publicado em 17 de Abril de 2025

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**Introdução:** O câncer do colo do útero é um dos tipos de câncer mais frequentes no Amazonas, com índices bem acima da média nacional. **Objetivo:** Fazer descrição sobre o perfil temporal e espacial dos óbitos por câncer do colo de útero no Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa de dados públicos retirados dos boletins epidemiológicos da FVS/AM, referentes aos anos de 2020 a 2024. **Resultados:** De janeiro de 2020 a dezembro de 2024 foram registrados 45.949 óbitos de mulheres por qualquer patologia, desse total 1.393 (3,03%) foram óbitos por neoplasias do colo de útero, sendo que a maioria destes casos (46,7%) eram em mulheres >60 anos, pele de cor parda (69,5%), cor branca (20,5%) e indígenas (5,3%). Nos últimos 5 anos houve um perceptivo crescimento no número de casos de morte por neoplasias em mulheres nos 62 municípios que compõe o estado do Amazonas, sendo Manaus a cidade que mais notificou (69,5%) e os outros municípios, somados, chegaram a 31,5%. **Conclusão:** O número de casos de neoplasias do colo uterino vem crescendo no Amazonas a cada ano, por esse motivo as ações públicas para prevenir o câncer de colo do útero, tais como vacinação, rastreamento, educação e advertências, devem se intensificar.

**Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde da Mulher. Neoplasias do Colo do Útero. Serviços Preventivos de Saúde.



# WOMEN'S HEALTH: EPIDEMIOLOGY OF DEATHS FROM CERVICAL NEOPLASMS IN AMAZONAS

## ABSTRACT

Introduction: Cervical cancer is one of the most frequent types of cancer in Amazonas, with rates well above the national average. Objective: To describe the temporal and spatial profile of deaths from cervical cancer in Amazonas. Methodology: This is a retrospective, descriptive study with a quantitative approach of public data taken from the epidemiological bulletins of FVS/AM, referring to the years 2020 to 2024. Results: From January 2020 to December 2024, 45,949 deaths of women were recorded due to any pathology, of which 1,393 (3.03%) were deaths due to cervical neoplasms, with the majority of these cases (46.7%) being in women >60 years old, brown skin (69.5%), white skin (20.5%) and indigenous (5.3%). Over the last 5 years, there has been a noticeable increase in the number of deaths from neoplasia in women in the 62 municipalities that make up the state of Amazonas, with Manaus being the city that reported the most cases (69.5%) and the other municipalities, combined, reaching 31.5%. Conclusion: The number of cases of cervical neoplasia has been increasing in Amazonas every year, for this reason public actions to prevent cervical cancer, such as vaccination, screening, education and warnings, must be intensified.

**Keywords:** Comprehensive Health Care for Women. Cervical Neoplasias. Preventive Health Services.

**Autor correspondente:** MARIA DE NAZARÉ SILVA BENTO - [silvabentomariadenazare@gmail.com](mailto:silvabentomariadenazare@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O câncer de colo de útero (CCU) continua a ser um desafio de saúde global, afetando milhões de mulheres todos os anos. Embora a medicina moderna tenha feito avanços significativos em seu diagnóstico e tratamento, a incidência dessa doença persiste, demandando a atenção constante da comunidade médica, pesquisadores e defensores da saúde da mulher<sup>1</sup>.

No Brasil, o câncer cérvico-uterino constitui importante problema de saúde, pois apresenta alto índice de letalidade entre mulheres de várias idades. Devido a isso o exame citopatológico foi preconizado como medida de prevenção deste tipo de câncer, devendo ser realizado a partir do início da vida sexual. A epidemiologia trabalha com a prevenção, e é possível ver que mesmo enfrentando dificuldades e medos, a maioria das mulheres realizam exame preventivo, motivada por aparecimento de sintomas e pelo hábito de cuidar da saúde<sup>2</sup>.

O Ministério da Saúde do Brasil tem diretrizes voltadas à detecção precoce dos cânceres de mama e do colo do útero desde a década de 1980. Em 1984, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher previa a coleta do Papanicolaou nas consultas ginecológicas de rotina, assim como exame clínico e autoexame das mamas. Em 1986, o Programa de Oncologia elaborou o Projeto de Expansão da Prevenção e Controle do Câncer Cérvico-Uterino, que visava integrar os programas existentes e articular a rede de serviços nos diferentes níveis de atenção<sup>3</sup>.

Mesmo com o constante avanço dessas medidas, mais de 70% das brasileiras são diagnosticadas em fases avançadas da doença, o que impacta negativamente no prognóstico. A análise dos protocolos de tratamento voltados para a saúde coletiva mostra defasagem em relação ao cenário internacional e nacional preconizado por sociedades médicas, especialmente no tratamento de fases tardias da doença. Apesar dos avanços na difusão de medidas preventivas e alcance de ampla cobertura do rastreamento, o câncer de colo do útero continua a ser um problema de saúde importante no país<sup>4</sup>.

O principal fator de risco associado ao alto índice de desenvolvimento do câncer de colo do útero é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), especialmente os



subtipos 16 e 18, responsáveis por 70% dos cânceres cervicais. Além disso, fatores como atividade sexual desprotegida, imunossupressão, tabagismo, multiparidade, dieta inadequada, uso de pílulas anticoncepcionais orais por um longo período de tempo (mais de cinco anos), múltiplos parceiros sexuais, início precoce da atividade sexual e idade acima de 30 anos, podem influenciar no desenvolvimento da infecção pelo HPV e progressão para lesões precursoras ou câncer<sup>5</sup>.

Outros fatores que ajudam na progressão da infecção para esse câncer são paridade alta (>4 filhos), histórico de abortos, imunossupressão por HIV, uso de contraceptivos orais, tabagismo, histórico de infecções sexualmente transmissíveis (IST), história familiar de CCU e menopausa. No entanto, ainda é limitado o conhecimento sobre como as variações geográficas ou temporais da morbimortalidade por esses tipos de câncer se relacionam com fatores etiológicos específico<sup>6</sup>.

A prevenção primária do câncer de colo do útero inicia-se com a oferta de vacinação contra o HPV, orientações sobre o uso de preservativo e o combate ao tabagismo. Essas condutas não reduzem a necessidade do rastreamento por meio do exame citopatológico, com foco na detecção precoce de lesões pré-cancerosas<sup>7</sup>.

Conhecer a incidência do câncer é essencial para definir prioridades para os programas de controle, contemplando desde medidas preventivas para fatores de risco até o dimensionamento do sistema de saúde para a assistência. Os registros de câncer de base populacional (RCBP) são responsáveis por profundidade, analisar e analisar as informações sobre os novos casos de câncer ocorridos na população e sua abrangência, fornecendo, assim, subsídios para a vigilância do câncer de forma contínua e sistemática<sup>8</sup>.

O diagnóstico do câncer do colo do útero é feito pela avaliação histológica de uma biópsia cervical. Em ambientes com recursos limitados, o estadiamento é clínico e baseado no exame físico, um número limitado de procedimentos diagnósticos endoscópicos (exame sob anestesia, proctoscopia, cistoscopia, histeroscopia) e estudos básicos de imagem (radiografia de tórax e pielografia intravenosa). Em ambientes com muitos recursos, o estadiamento pode ser adicionalmente baseado em uma lista expandida de estudos de imagem (tomografia computadorizada, ressonância magnética e tomografia por emissão de pósitrons) e achados patológicos<sup>9</sup>.

O diagnóstico precoce de lesões precursoras e a vacinação contra o HPV



(papiloma vírus humano) diminuam sua incidência. Por se tratar de doença rastreável, o número elevado de mortes por este câncer está associado ao diagnóstico tardio, em estágio avançado, o que o mantém ainda como problema de saúde pública<sup>10</sup>.

Portanto, o objetivo principal deste estudo é fazer descrição sobre o perfil temporal e espacial dos óbitos por câncer do colo de útero no Amazonas

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa de dados públicos referentes aos anos de 2020 a 2024. Só foram úteis informações existentes nos boletins epidemiológicos da FVS-AM no período proposto pelo estudo.

Como trata-se de um estudo que trabalhará a tipificação de dados públicos, não necessitará de apreciação ética conforme a Resolução 674/22 da CONEP.

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos, pois o estudo é baseado em coleta de dados secundários (dados públicos).

## **RESULTADOS**

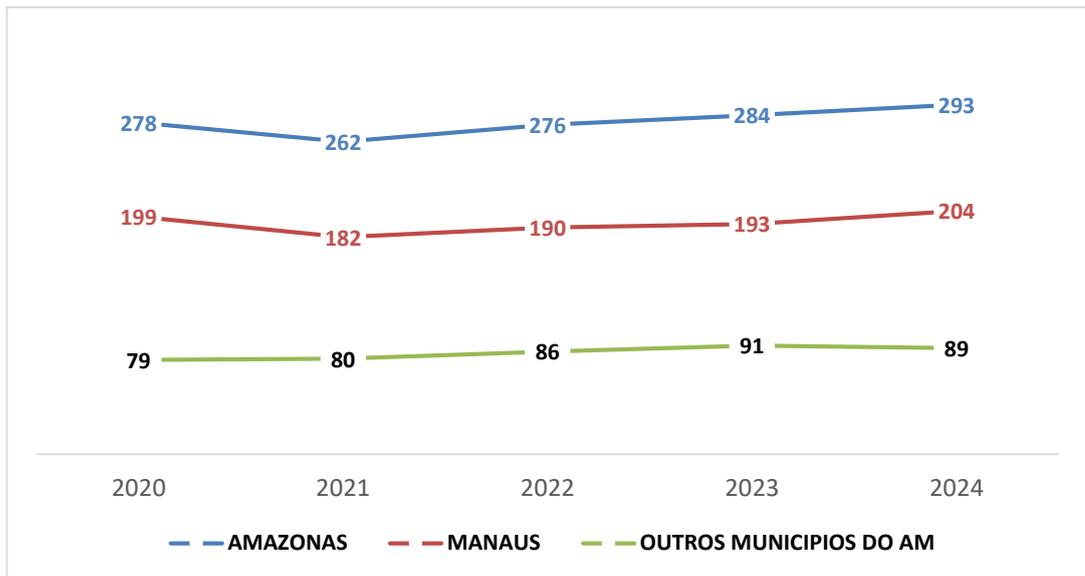
De janeiro de 2020 a dezembro de 2024 foi registrado 45.949 óbitos de mulheres por qualquer patologia, desse total 1.393 (3,03%) desses óbitos foi por neoplasias do colo de útero, sendo que a maioria (46,7%) eram em mulheres >60 anos, pele de cor parda (69,5%), cor branca (20,5%), indígena (5,3%). Nos últimos 5 anos houve um perceptivo crescimento no número de casos de morte por neoplasias em mulheres nos 62 municípios que compõem o estado do Amazonas, sendo Manaus a cidade que mais notificou (69,5%) e os outros municípios, somados, chegaram a 31,5%.

**Gráfico 01:** Casos de óbitos somente por neoplasias do colo de útero considerando o número geral de notificações do estado do Amazonas em relação aos de Manaus e outros municípios somados, entre os anos de 2020 a 2024.



## SAÚDE DA MULHER: EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS DO COLO DE ÚTERO NO AMAZONAS

Bento et. al.



Fonte: boletim epidemiológico FVS/AM [https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/58/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/58/2)

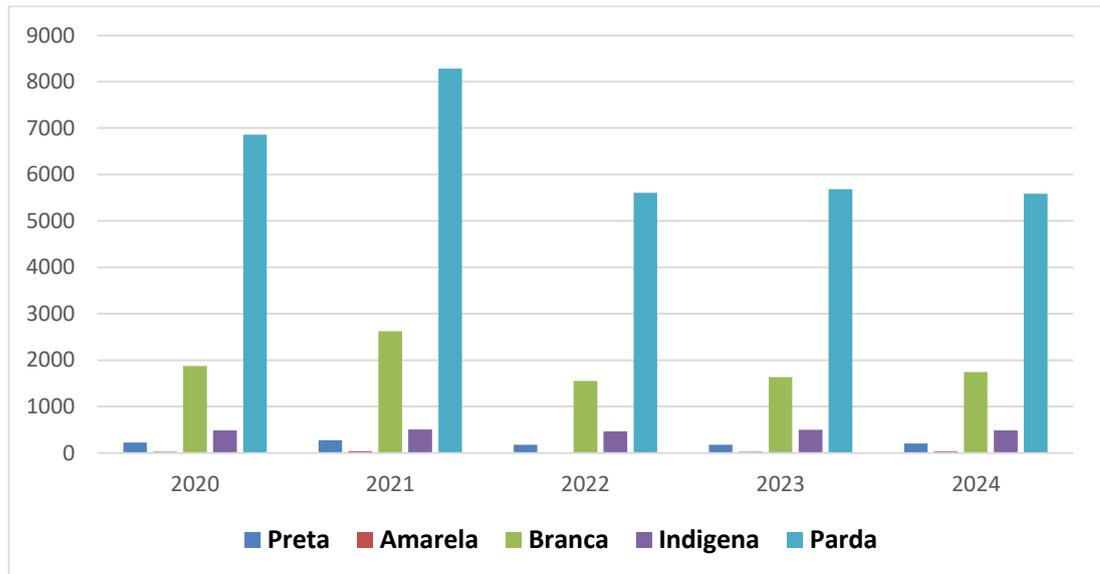
O gráfico acima (gráfico 01) mostra que nos últimos cinco anos (2020 a 2024) houve um crescimento no número de casos de óbitos por câncer do colo de útero no estado do Amazonas. A cidade que registrou o maior número de casos, em todos os anos, foi Manaus. Todos os outros municípios somados não chegaram nem a 50% do número de caso que foram registrados somente em Manaus.

O câncer do colo do útero é uma doença de grande impacto socioeconômico e epidemiológico, sendo a quarta neoplasia mais incidente e a terceira com maior mortalidade na população feminina mundial. A evolução temporal da incidência e mortalidade por essa doença apresenta disparidades entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Isso acontece pelo fato de ser uma neoplasia maligna fortemente associada às dificuldades de acesso aos serviços de saúde e por ser uma doença altamente evitável por meio medidas de controle com alta efetividade e eficácia<sup>11</sup>.

Um estudo que teve como objetivo investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais mostrou que as ações assistenciais de enfermagem direcionadas para prevenção do câncer de colo do útero são, essencialmente, a educação em saúde e a coleta de material citopatológico para realização do exame e também as ações são programadas e organizadas dentro de um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes e concluíram que é importante ressignificar as ações de prevenção, tanto para os profissionais como para as mulheres, para romper os estigmas de uma cultura curativista que dificulta a adesão das mulheres

ao exame preventivo<sup>12</sup>.

**Gráfico 02:** Demonstrativos dos casos de óbitos entre mulheres no Amazonas, de todas as idades, e por qualquer patologia, considerando a raça e cor, no período de 2020 a 2024.



Fonte: boletim epidemiológico FVS/AM [https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/58/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/58/2)

Censo demográfico do Brasil de 2022, IBGE (2022) mostrou que a população do Amazonas tem a composição de cor e raça dividida em brancos (24,8%), pretos (3,7%) pardos (65,7%) e amarelos ou indígenas (4,4%) denotando que o amazonense afirma ter composição de cor e raça em grande maioria parda. O gráfico 01 nos leva a perceber que a maioria dos óbitos é entre mulheres de pele de cor parada e branca. Mas já existe um número crescente de mulheres indígenas morrendo por neoplasias do colo de útero no Amazonas.

Os povos indígenas detêm um elevado pluralismo cultural e enfrentam inúmeras barreiras à saúde, para além do isolamento físico, tais como as relacionadas à organização dos serviços de saúde, dificuldades de referência a atendimentos especializados, ausência de material educativo culturalmente apropriado e desconsideração da perspectiva étnica no processo terapêutico<sup>13</sup>.

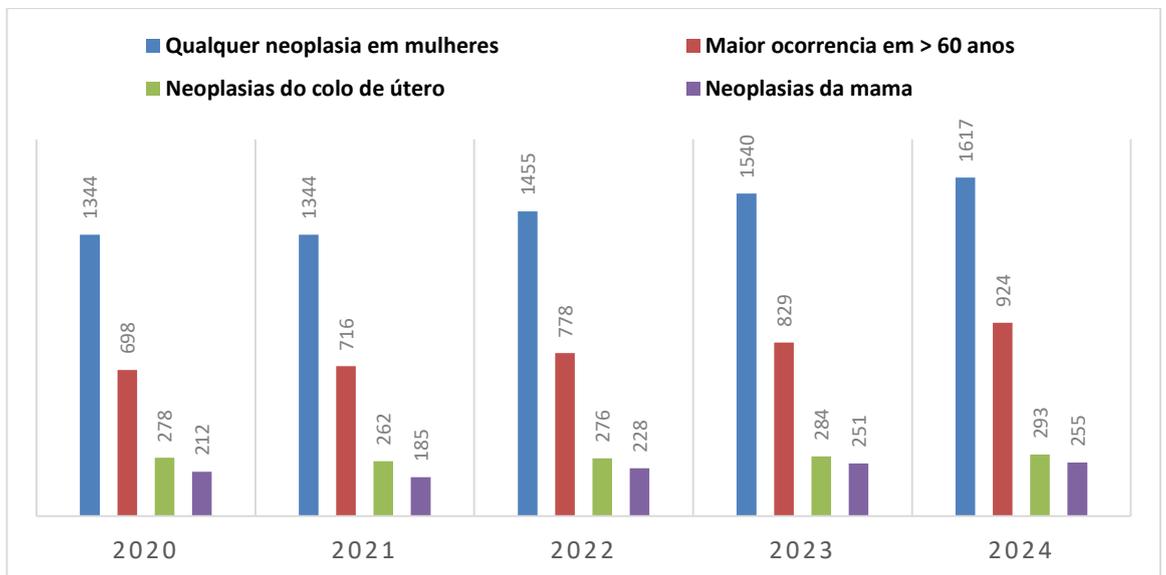
Devido ao seu elevado índice de mortalidade e morbidade, o câncer de colo de útero acaba se tornando um problema de saúde pública. Nas mulheres indígenas, é apontado como responsável por altos índices de letalidade, com taxas duas vezes maiores quando relacionadas com mulheres não indígenas. Por motivos culturais e

socioeconômicos acabam sendo as mais acometidas pela forma mais grave da doença, tendo como principal critério a dificuldade de aproximação ao serviço de saúde. O interesse pela temática se dá pela falta de conhecimento dos profissionais de saúde em relação à população indígena <sup>14</sup>.

Um estudo que teve como objetivo deste estudo foi analisar a adesão à coleta citopatológica e descrever o perfil dos exames de rastreamento do câncer do colo uterino realizados em mulheres indígenas Mbyá-Guarani do litoral norte do Rio Grande do Sul, mostrou que a adesão ficou abaixo da meta de 85% esperada pelo Ministério da Saúde (MS), evidenciando a necessidade de políticas públicas diferenciadas voltadas às populações de maior vulnerabilidade em saúde<sup>15</sup>.

Muitos autores enfatizam que é necessário se conhecer mais sobre as práticas tradicionais que tratam da saúde sexual e reprodutiva entre as indígenas, como o uso de ervas e regras sexuais, para contribuir na prevenção da CCU, sendo importante o diálogo entre os profissionais de saúde e as mulheres indígenas, a fim de facilitar a troca de saberes sobre cuidados com o corpo<sup>16</sup>.

**Gráfico 03:** Comparativo do perfil dos casos de neoplasias entre mulheres no Amazonas considerando o câncer de mama, do colo de útero e a faixa etária mais acometida, entre 2020 a 2024.



Fonte: boletim epidemiológico FVS/AM [https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/58/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/58/2)

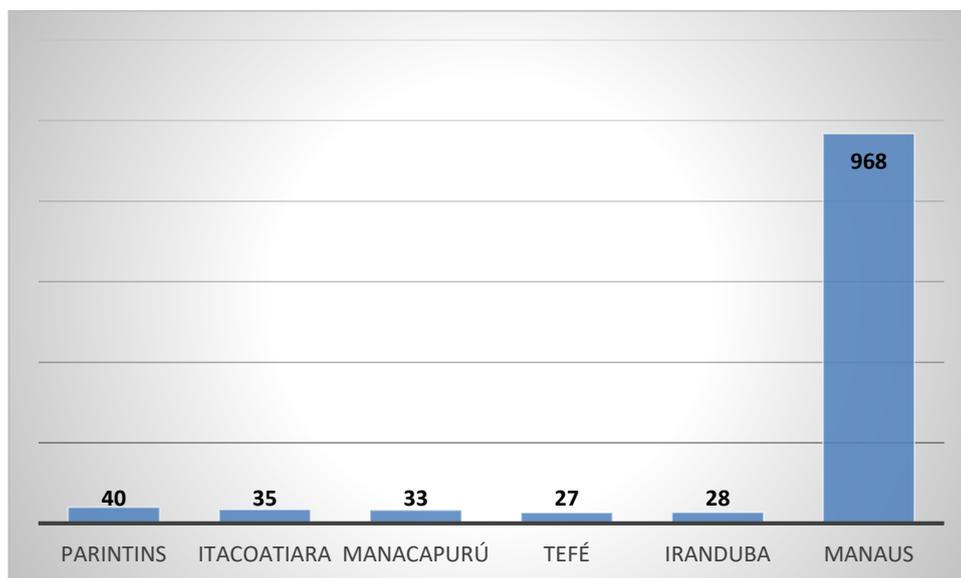
No gráfico 02 pode-se perceber que as mortes no Amazonas por neoplasias de colo de útero são em maior número do que aquelas por câncer de mama. E o grupo mais

afetado são as mulheres acima de 60 anos. Talvez as mulheres nessa faixa etária necessitem de acompanhamento melhorado, no que diz respeito a orientações sobre o tema e maior rastreabilidade.

O câncer de colo útero é uma das neoplasias malignas mais presentes na população feminina, sendo responsável por milhares de mortes no mundo. O conhecimento sobre essa patologia é uma grande vantagem no combate da mesma. As mulheres possuem, de modo insuficiente, conhecimento sobre o câncer de colo do útero, tornando um agravante, pois a não identificação da doença é um fator que eleva a sua mortalidade<sup>17</sup>.

O câncer de colo de útero apresenta como principal fator a relação com o vírus HPV. Ainda que seja uma neoplasia responsável por milhares de mortes anualmente, trata-se de uma doença que pode ser evitada, se prevenida e diagnosticada precocemente. Dentre os métodos de prevenção de transmissão do vírus HPV destaca-se a vacina e como método de diagnóstico precoce da doença, focaliza-se o evento preventivo ginecológico<sup>18</sup>.

**Gráfico 04:** Total de notificações nas seis cidades do Amazonas, incluindo Manaus, que tiveram números altos de óbitos por neoplasias do colo de útero no período de 2020 a 2024.



**Fonte:** boletim epidemiológico FVS/AM [https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao\\_view/58/2](https://www.fvs.am.gov.br/indicadorSalaSituacao_view/58/2)

O gráfico acima (Gráfico 04) mostra que esse agravo tem crescido nas maiores e



mais populosas cidades do Amazonas. Talvez pela deficiência, e até falta de assistência na saúde básica dos municípios do interior do estado, muitas mulheres só conseguem ser atendidas quando sua condição de saúde já está bastante agravada.

Um estudo que teve como objetivo observar possíveis variáveis que poderiam ser fatores de risco para o câncer de colo uterino em mulheres de três comunidades ribeirinhas do município de Parintins mostrou que a adversidade e logística da área de várzea, discute a repercussão da ausência dos serviços de saúde direcionados às mulheres sobretudo no que se refere ao acesso ao exame Papanicolaou, haja visto que, a realização do exame é o meio mais eficaz de detectar e combater precocemente as formas mais agressivas do câncer de colo uterino. Nesse contexto, é importante destacar que realizar a coleta de dados em uma área de difícil acesso, requer a colaboração e o árduo trabalho de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) no que tange à saúde dentro de suas atribuições<sup>19</sup>.

Estratégias de prevenção do CCU em comunidades ribeirinha são importantes para que a taxa de mortalidade por esta patologia seja reduzida. A população ribeirinha carece de serviços de saúde que ofereçam cuidados voltados à saúde da mulher e programas como o “Luz na Amazônia” são essenciais para a prevenção do CCU em mulheres destas comunidades <sup>20</sup>.

Muitos autores que exploram essa temática, falam que para a elaboração de políticas de saúde da mulher devem ser consideradas as diferenças raciais na implementação de estratégias e metas. O diagnóstico precoce de lesões precursoras e a vacinação contra o HPV (papiloma vírus humano) diminuem sua incidência. Por se tratar de doença rastreável, o número elevado de mortes por este câncer está associado ao diagnóstico tardio, em estágio avançado, o que o mantém ainda como problema de saúde pública<sup>21</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Sabe-se que o risco de câncer do colo do útero está relacionado a vários fatores, incluindo a infecção pelo HPV, a idade, o tabagismo e o sistema imunológico. As neoplasias de colo do útero é o tipo de câncer mais frequente em mulheres do Amazonas. O câncer de colo do útero é uma das principais causas de morte entre as mulheres no Amazonas, especialmente em comunidades ribeirinhas. A doença é causada por uma infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e nos últimos 5 anos houve



um perceptivo crescimento no número de casos de morte por neoplasias em mulheres nos 62 municípios que compõe o estado do Amazonas, sendo Manaus a cidade que mais notificou (69,5%) e os outros municípios, somados, chegaram a 31,5% sendo que a maioria (46,7%) eram em mulheres >60 anos, pele de cor parda (69,5%) que é a cor de pele mais comum no Amazonas, cor branca (20,5%), indígena (5,3%). Os gastos com o tratamento de câncer de colo uterino no SUS envolvem despesas com profissionais, serviços hospitalares, quimioterapia e radioterapia. As ações públicas para prevenir o câncer de colo do útero devem incluir vacinação, rastreamento, educação e advertências.

## REFERÊNCIAS

1. NICOLADELLI, I B et al. Câncer de colo. Saúde da Mulher-Epidemiologia, Intervenções, Casos Clínicos e Políticas de Saúde-Edição XIII,[SL], p. 102-109, 2023.  
[https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications\\_chapter/C%C3%82NCER%20DE%20COLO-4a5a08f0-826f-4aff-8870-27a7564c038e.pdf](https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/C%C3%82NCER%20DE%20COLO-4a5a08f0-826f-4aff-8870-27a7564c038e.pdf)
2. ESTEFANY, B et al. Saúde da mulher: A epidemiologia e a sua relação com a saúde da mulher. Revista Projetos Extensionistas, v. 1, n. 2, p. 65-74, 2021.  
<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/421/253>
3. FERREIRA, M C et al. Incidência e mortalidade por câncer de mama e do colo do útero em um município brasileiro. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 67, 2021.  
<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jqLGPKLNsdCfZx9mMxmm9PD/?format=html&lang=pt>
4. TSUCHIYA, C et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, v. 9, n. 1, p. 137-147, 2017.  
<https://www.jbes.com.br/index.php/jbes/article/view/301>
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Cadernos de Atenção Básica n. 13 [Internet]. Brasília (DF); 2013 [cited 2020 Jul 13]. Available from:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_cancer\\_colo\\_uterio\\_mama.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_cancer_colo_uterio_mama.pdf)



6. DE HOLANDA, J C R et al. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, 2021. <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39014/34680>
7. JARDIM, BC et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil e regiões em 2018: aspectos metodológicos [Estimation of cancer incidence in Brazil and its regions in 2018: methodological aspects]. Cad Saude Publica. 2024 Jul 29;40(6):e00131623. Article em Pt | MEDLINE | ID: mdl-39082568. <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11321612/>
8. LUIZ, O C et al. Racial iniquity in mortality from cervical cancer in Brazil: a time trend study from 2002 to 2021. *Cien Saude Colet*; 29(3): e05202023, 2024 Mar. Article em Pt, En | MEDLINE | ID: mdl-38451646 <https://www.scielo.br/j/csc/a/rVNXKSKz77VpZgZtTT4LGHm/?lang=pt>
9. VALÉRIO, M P et al. Câncer de colo de útero: do diagnóstico ao tratamento/Cervical Cancer: From Diagnosis to Treatment. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 3, p. 20235-20241, 2022. <file:///C:/Users/33822280259/Downloads/45454-113619-1-PB.pdf>
10. AGUIAR, B S et al. Variabilidade espacial intraurbana da mortalidade por câncer de mama e do colo do útero no município de São Paulo: análise dos fatores associados. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230008, 2023. <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2023.v26/e230008/>
11. SILVA, M L et al. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12566/10545>
12. BORGES, M F S O et al. Mortalidade por câncer em populações indígenas no Estado do Acre, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00143818, 2019. <https://www.scielo.br/j/csp/a/fPQhZgRTkLZwRQxyQMxVPNx/?lang=pt&format=html>



13. OLIVEIRA, N P D et al. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e03872023, 2024. <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n6/e03872023/>
14. MARQUES, A S et al. Atuação da enfermagem na educação em saúde de mulheres indígenas sobre a prevenção do câncer do colo de útero. *Revista Liberum accessum*, v. 14, n. 4, p. 30-41, 2022. <http://revista.liberumaccessum.com.br/index.php/RLA/article/view/190>
15. DE SOUZA, S H et al. Levantamento dos fatores de risco em mulheres indígenas para o câncer de colo do útero. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 23, n. 2, p. e14424-e14424, 2023. <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/14424/8251>
16. MACHADO, L G et al. Rastreamento do câncer do colo uterino em mulheres indígenas Mbyá-Guarani. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 19, n. 2, 2020. <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1471>
17. DIAS, EG et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021. <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3472/1406>
18. DE CARVALHO, K F et al. A relação entre HPV e Câncer de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. *Revista Saúde em Foco*, v. 11, n. 5, p. 1-15, 2019. <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content>
19. LUIZ, O C et al. Iniquidade racial na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: estudo de séries temporais de 2002 a 2021. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e05202023, 2024. <https://www.scielo.br/j/csc/a/rVNXKSKz77VpZgZtTT4LGHm/>
20. BOTEGA, G C N et al. A extensão universitária na prevenção do câncer de colo do útero em comunidades ribeirinhas no estado do Pará. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 3, p. 22-36, 2016. [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1285/1248](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1285/1248)
21. REIS, T M M et al. Acesso ao Exame Papanicolau às Mulheres Residentes nas Comunidades Rurais do Município de Parintins. In: 13º Congresso Internacional Rede Unida. 2018. <http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/5360>



**SAÚDE DA MULHER: EPIDEMIOLOGIA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS DO COLO DE ÚTERO  
NO AMAZONAS**

Bento *et. al.*